



IPATINGA • CIDADE JARDIM • 50 ANOS

JOSÉ AUGUSTO DE MORAES E MARILDO SILVA

USIMINAS 52 ANOS

CAPÍTULO III

PERSONAGEM DA HISTÓRIA

A CHEGADA DOS JAPONESES

A entrega oficial do documento visando a criação da Usiminas ao governador Bias Fortes, pelos empresários mineiros, ocorreu no dia 4 de abril de 1956, fato noticiado amplamente pela imprensa mineira. Na ocasião, Bias Fortes registrou em seu discurso: “É chegada a nossa hora de ganhar a batalha em que estamos todos empenhados. Só precisamos de uma coisa: que os mineiros confiem em si mesmos, nas suas energias, na sua capacidade realizadora”.

O documento foi entregue, também, ao presidente da República, Juscelino Kubitschek, no dia 9 de abril de 1956, por uma comissão de empresários, políticos e jornalistas, consolidando oficialmente o pedido de apoio federal ao projeto

siderúrgico mineiro. Naquele momento, paralelamente aos contatos políticos, destacou-se o empenho com que o então embaixador japonês no Brasil, Yoshiro Ando, defendeu, junto ao governo do Japão, a entrada do capital e das empresas japonesas no Brasil. A participação japonesa se definiu para a dinamização dos empreendimentos siderúrgicos brasileiros. Assim, por iniciativa e insistência do embaixador Ando, a Federação Japonesa do Ferro e Aço orientou o diretor da “Yawata Iron and Steel”, Massao Yukawa, em visita à Argentina na época, a estender sua viagem ao Brasil para os primeiros contatos e estudos preliminares quanto às vantagens e possibilidades de o Japão investir nos projetos si-

derúrgicos brasileiros.

A primeira missão japonesa – abril de 1956

A primeira delegação, a “Missão Massao Yukawa do Japão para o Brasil sobre Assuntos Siderúrgicos”, era chefiada pelo técnico siderúrgico e engenheiro Massao Yukawa, superintendente da Companhia Siderúrgica Nacional das Indústrias Siderúrgicas do Japão e membro do Conselho Nacional de Ciência daquele país. E foi recebida em audiência pelo governador Bias Fortes no dia 16 de abril de 1956. Essa missão, de alto gabarito e representante da técnica e da economia japonesa, além de participar de conversações com o governador e classes produtoras mineiras, visitou

usinas siderúrgicas e a Companhia Vale do Rio Doce, em Itabira. Em suas declarações à imprensa, Massao Yukawa afirmou que, após conhecer as possibilidades do país e, em especial, as de Minas Gerais quanto aos recursos ferríferos, via boas possibilidades de investir capital nipônico no setor técnico e atividades siderúrgicas brasileiras. As informações extraídas da visita serviram como base para manifesto favorável do embaixador e para o estudo que apresentou como engenheiro, ao retornar ao Japão. Esse estudo foi considerado como fundamental para que os industriais e o governo japonês se dispusessem a entrar em entendimento com o Brasil para a sua participação na Usiminas.

Divulgação



Chegada da Missão Suzuki - 1956

RONDON PACHECO (TERCEIRO PRESIDENTE DA USIMINAS)

Natural de Uberlândia (MG), Rondon Pacheco nasceu dia 31 de julho de 1919, filho de Paulino Cota Pacheco e Nicolina Santos Pacheco. Mudou-se para Belo Horizonte em 1937, onde ingressou na faculdade de direito. Foi presidente do Centro Acadêmico Afonso Pena, quando já participava da oposição ao Estado Novo. Começou na política partidária filiando-se à UDN, partido que ajudou a fundar, ao lado de Pedro Aleixo. Na época, foi um dos signatários do Manifesto dos Mineiros, documento de contestação a Getúlio Vargas, que defendia o fim da ditadura do Estado Novo.

Foi eleito deputado federal por Minas Gerais em outubro de 1950 e ficou no cargo até 1967, quando foi convidado a ocupar a chefia do Gabinete Civil da Presidência. Por ter sido deputado federal, ele amortecia a relação do governo Costa e Silva com o Congresso, funcionando como uma ponte entre o Executivo e o Legislativo, tentando apagar radicalismos. A proposta de emenda que estabelecia a vigência de um ano para o AI-5 foi dele. Era um dos três mineiros que compunham o Conselho de Segurança.

Rondon Pacheco encerrou sua gestão no Gabinete Civil em 30 de outubro de 1969, quando Médici assumiu a Presidência. No dia seguinte, reassumiu seu mandato parla-

mentar. Foi adepto do movimento político-militar que depôs João Goulart, em 1964. Mas, ao contrário da linha dura, fez parte do bloco parlamentar de sustentação à política de Castelo Branco, grupo capitaneado pelos deputados da UDN Pedro Aleixo e Bilac Pinto. Durante o governo de Castelo, foi um dos responsáveis por editar a Constituição Federal de 1967. Governou Minas Gerais de 1971 a 1975. Uma das realizações mais lembradas do seu governo foi a instalação da fábrica da Fiat Automóveis, em Betim. Concluída sua gestão em Minas, foi nomeado por Médici para a presidência da Usiminas, em 1976. Com a extinção do bipartidarismo, em 1979, ingressou no PDS (Partido Democrático Social), de orientação governista. Em 1982, elegeu-se deputado federal, seu último cargo político.



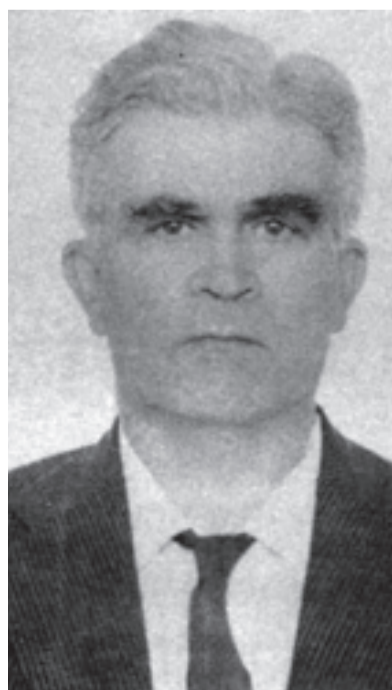
Rondon Pacheco

CAUSOS E CURIOSIDADES

ACIONISTA V

HENRIQUE FURTADO PORTUGAL

Henrique Furtado Portugal nasceu em Rio Preto (MG), em 18 de abril de 1908. Formado pela Faculdade de Medicina da Universidade do Brasil, foi diretor clínico da Santa Casa de Misericórdia, em Rio Preto, e chefe dos postos de saúde de Araxá, Uberlândia e São João del-Rei. Foi professor nos colégios Loyola, Santo Agostinho, Santa Maria e Estadual (BH). Dentre os vários cargos públicos exercidos, destacam-se a chefia de gabinete do Departamento Estadual de Saúde (gestão de Armando Ribeiro dos Santos, no governo Milton Campos) e a chefia do Departamento de Demografia e Educação Sanitária (governo Clóvis Salgado). Era integrante do Partido Republicano Mineiro, o partido de Arthur Bernardes. Nacionalista, se orgulhava de ter participado da fundação da Usiminas. Henrique Portugal participou do capital inicial da Usiminas com CR\$ 50.000,00, no dia 25 de abril de 1956.



ACIONISTA VI

DERMEVAL JOSÉ PIMENTA

Dermeval José Pimenta nasceu em São João Evangelista, então distrito do município de Peçanha (MG), dia 6 de fevereiro de 1893, filho de Josefina de Carvalho Pimenta e de Cornélio José Pimenta. Coronel da Guarda Nacional e figura de destaque na sociedade mineira no século XIX, casou-se com Lúcia Pinheiro Pimenta, filha de João Pinheiro da Silva, o que contribuiu para solidificar sua influência política e social. Sua formação aconteceu no Seminário de Diamantina, por onde também passaram outros políticos de destaque, como Juscelino Kubitschek. Em 1956, foi designado pelo governo de Minas Gerais para integrar a comissão mista nipo-brasileira, a fim de conhecer as indústrias siderúrgicas do Japão, buscando apoio técnico e financeiro para a instalação da Usiminas. Dermeval Pimenta participou do capital inicial da Usiminas com CR\$ 50.000,00, no dia 25 de abril de 1956.

